

Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre violência contra a mulher perpetrada por parceiros íntimos: revisão integrativa

Nursing students knowledge about violence against women perpetrated by intimate
partners: an integrative review

Conocimientos de estudiantes de enfermería sobre la violencia contra las mujeres
perpetrada por parejas íntimas: revisión integradora

Original Recebido em: 15/03/2025

Aceito para publicação em: 18/06/2025

Mayara Martins Lopes

Bacharel em Enfermagem

Instituição de formação: Universidade Federal Fluminense

Endereço: (Rio das Ostras - Rio de Janeiro, Brasil)

E-mail: martinslopes.mayara@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8687-028X>

Ana Claudia Mateus Barreto

Doutora em Enfermagem

Instituição de formação: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Endereço: (Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil)

E-mail: amateusbarreto@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3519-6440>

Luíza Pereira Maia de Oliveira

Mestre em Enfermagem

Instituição de formação: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Endereço: (Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil)

E-mail: luiza95maia@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7780-8222>

Thiago Quinellato Louro

Doutor em Enfermagem

Instituição de formação: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Endereço: (Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil)

E-mail: thiagolouro@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8371-628X>

RESUMO

Objetivo: identificar a partir da literatura o conhecimento que os estudantes de enfermagem possuem acerca da violência contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo. **Método:** trata-se de uma Revisão Integrativa, com a adoção da estratégia PiCo nos recursos informacionais BVS, BDEF, SciELO, LILACS e PUBMED. Adotou-se como elegíveis artigos completos na íntegra sobre a temática pesquisada, nos idiomas português, inglês e espanhol publicados entre 2019 e 2024. **Resultados:** foram encontrados 508 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se um total de 4 artigos. **Considerações finais:** os achados

demonstram que há lacunas na graduação de enfermagem sobre a violência contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo, que torna o conhecimento dos estudantes débil, fator que acarreta dificuldades neles em sua percepção e manejo dos casos. Havendo a necessidade deste modo, de debates e incentivos dentro da Universidade, para assim fornecê-los subsídios técnicos e teóricos nestas situações.

DESCRIPTORES: Estudantes de enfermagem; Violência de gênero; Violência contra a mulher; Violência por parceiros íntimos

ABSTRACT

Objective: to identify, from the literature, the knowledge that nursing students have about violence against women perpetrated by intimate partners. **Method:** this is an Integrative Review, with the adoption of the PiCo strategy in the information resources BVS, BDENF, SciELO, LILACS and PUBMED. Complete articles on the researched topic, in Portuguese, English and Spanish and published between 2019 and 2024, were adopted as eligible. **Results:** 508 articles were found and after applying the inclusion and exclusion criteria, a total of 4 articles were selected. **Final considerations:** the findings demonstrate that there are gaps in nursing undergraduate courses on violence against women perpetrated by intimate partners, which makes students' knowledge weak, a factor that causes difficulties in their perception and management of cases. Therefore, there is a need for debates and incentives within the University, to provide them with technical and theoretical support in these situations.

DESCRIPTORS: Nursing students; Gender based violence; Violence against women; Intimate partner violence

RESUMEN

Objetivo: identificar, a partir de la literatura, el conocimiento que tienen los estudiantes de enfermería sobre la violencia contra la mujer perpetrada por la pareja. **Método:** se trata de una Revisión Integradora, con adopción de la estrategia PiCo en los recursos de información BVS, BDENF, SciELO, LILACS y PUBMED. Se consideraron elegibles artículos completos sobre el tema investigado, en portugués, inglés y español y publicados entre 2019 y 2024. **Resultados:** se encontraron 508 artículos y después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron un total de 4 artículos. **Consideraciones finales:** Los hallazgos demuestran que existen lagunas en los cursos de pregrado de enfermería sobre la violencia contra la mujer perpetrada por la pareja, lo que debilita el conocimiento de los estudiantes, factor que provoca dificultades en la percepción y manejo de los casos. Es por ello por lo que es necesario

que haya debates e incentivos dentro de la Universidad, para brindarles apoyo técnico y teórico en esta situación.

DESCRIPTORES: Estudiantes de enfermería; Violencia de género; Violencia contra la mujer; Violencia de pareja

INTRODUÇÃO

A violência baseada no gênero (VBG) é um termo amplo que se refere a comportamentos danosos a indivíduos em decorrência de seu gênero. Ainda que homens e mulheres possam ser vítimas de VBG, as mulheres ainda são desproporcionalmente mais vitimadas que eles.¹ Segundo a Lei Maria da Penha, é considerada como violência contra mulher “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. Tal ações violentas além de serem consideradas um grave problema global de saúde pública e de violação dos direitos humanos que repercute em graves consequências à saúde física, mental, sexual e reprodutiva das mulheres, impacta também na participação social feminina e consequentemente no desenvolvimento socioeconômico do país.²

Quanto ao perfil dos perpetradores deste tipo de violência contra as mulheres, os agressores costumam apresentar algumas especificidades tais como serem jovens casados, apresentarem um nível baixo de escolaridade, com trabalho remunerado e que por diversas vezes apresentam antecedentes criminais, relacionados a problemas como a violência de gênero e ao uso de drogas/álcool.³

A Violência perpetrada por parceiro íntimo (VPI) , caracteriza-se como qualquer ato violento perpetrado por parceiro íntimo atual ou de relações anteriores, o qual pode ocorrer em ambiente domiciliar ou que haja vínculo afetivo entre os envolvidos, em que não necessariamente os cônjuges coabitam o mesmo espaço.⁴ Essa violência está alicerçada no patriarcado, sistema social, em que a dominação e a desigualdade de gênero impera, em que a figura masculina é supervalorizada e a feminina reduzida a submissão por meio da ruptura dos direitos igualitários. Tais fatores contribuem para a construção social de perfis misóginos e sexistas ao longo do tempo que inferiorizam e subordinam a mulher.⁵

Segundo uma revisão sistemática acerca dos impactos da VPI na saúde feminina, mulheres que vivenciam recidivas vezes VPI buscam mais os serviços de saúde por apresentarem mais problemas de saúde como: cardiopatias, hipertensão arterial, dores crônicas, problemas intestinais, fibromialgia, disfunções sexuais, doença inflamatória pélvica, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), infertilidades, gestações indesejadas, mortes maternas e distúrbios mentais.⁶

As instituições de saúde são imprescindíveis no enfrentamento da violência, visto que são as primeiras redes de apoio formais em que a mulher pede ajuda e recebe os primeiros cuidados.⁷ Os profissionais de saúde, sobretudo, os de enfermagem, têm papel fundamental na detecção, assistência e prevenção da VBG, uma vez que são os primeiros a entrarem em contato com a vítima.⁸ Todavia, os mesmos não identificam as consequências dessa violência, fator que evidencia a incapacidade de identificar e registrar os casos de violência doméstica.⁷ Tal fato se deve a uma formação em enfermagem centralizada no modelo clínico- biológico desvinculado do contexto social dos indivíduos, além de reproduções de cuidados sem senso crítico nos serviços de saúde.⁹ Essa abordagem incipiente não somente fragiliza como também incapacita no manejo dos casos de violência, além de provocar também a violência institucional ao fragmentar a proposta de atenção integral à saúde.¹⁰

Neste sentido a atuação dos profissionais em situações de violência é manejado pela imperícia, imprevisto e em experiências e sensibilidade pessoais, fatores que comprometem diretamente na qualidade do atendimento prestado.⁹

Deste modo, os universitários, como futuros profissionais que lidarão com essas mulheres na prevenção, detecção e tratamento, devem ser preparados para tal, sendo imperioso a abordagem e a sensibilização deles como uma forma preventiva desse problema de saúde pública.¹¹

Destarte, o estudo tem como objetivo identificar a partir da literatura o conhecimento que os estudantes de enfermagem possuem acerca da violência contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura. Este método requer a formulação de um problema, a pesquisa na literatura, a avaliação dos dados obtidos e sua análise e a apresentação dos resultados.¹² Encontra-se dividida em 6 etapas: a primeira etapa relacionada à elaboração da questão de pesquisa, os objetivos e a determinação dos descritores, a segunda à determinação dos critérios de inclusão e exclusão, a busca nas fontes de dados e a organização dos bancos de referência e a seleção dos estudos analisados. A terceira é a extração de informações pertinentes à montagem dos bancos de dados. Enquanto a quarta e quinta etapas correspondem, respectivamente, a análise dos estudos obtidos nas bases de dados e a interpretação dos resultados obtidos com a proposta de novas sugestões de pesquisas. Enquanto na sexta corresponde à apresentação dos resultados.¹³ Utilizou-se a estratégia PiCo, que tem como elementos fundamentais o acrônimo: (P - População; I - Interesse; Co - Contexto). Desta forma, a questão norteadora foi: Qual o conhecimento dos

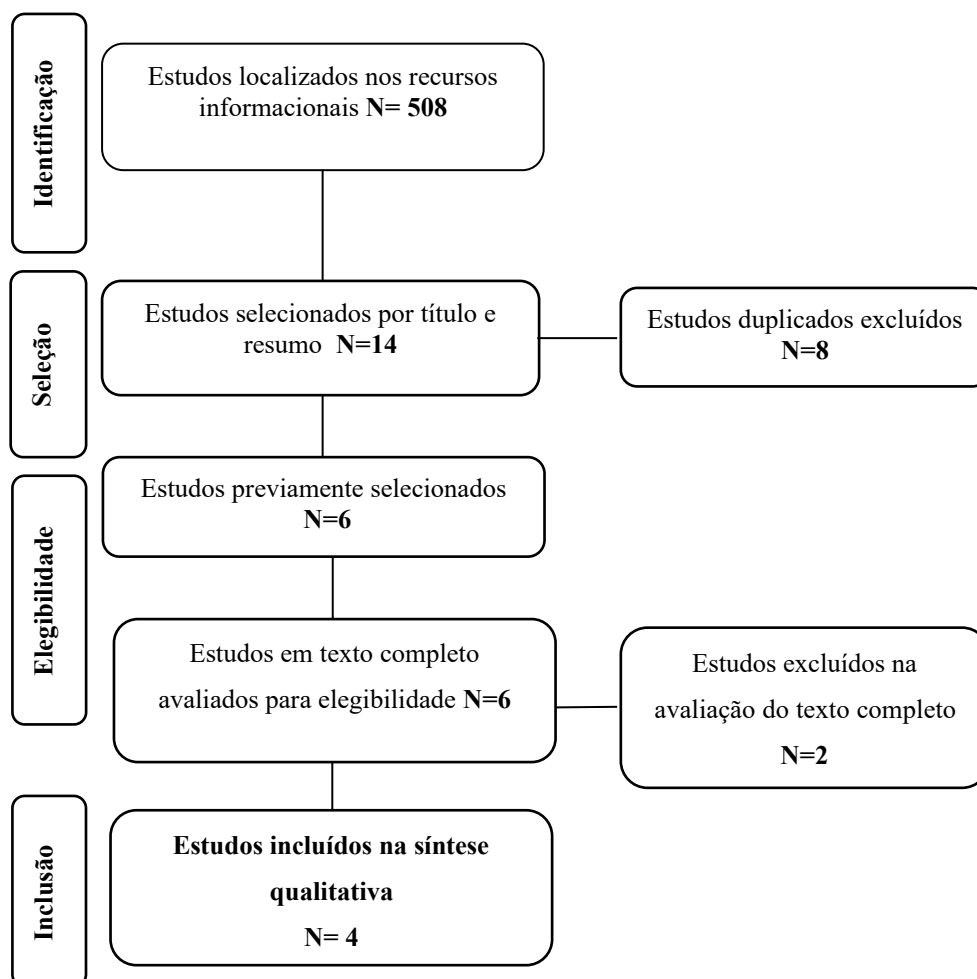
estudantes de enfermagem acerca da violência contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo?

A busca ocorreu nos meses de setembro, outubro e novembro de 2024 nas seguintes bases de dados informacionais: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio, da Base de dados enfermagem (BDENF), Scientific Library Online (Scielo) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e U.S. National Library of Medicine (PUBMED). A partir do operador booleano “AND” foram selecionados os seguintes MeSH Terms (Medical Subject Heading) com as seguintes combinações da busca no PubMed : “ *Violence Against Women*” and “ *Students Nursing*”, “*Gender Based Violence*” and “*Students Nursing*” e “ *Intimate Partner Violence*” and “ *Students Nursing*”. Na BVS, com o mesmo operador, fez-se o seguinte agrupamento: “Violência contra a Mulher” and “ Estudantes de Enfermagem”, “ Violência de Gênero” and “ Estudantes de Enfermagem” e “ Violência por Parceiro íntimo” and “ Estudantes de Enfermagem”. A busca só foi possível utilizando dois descritores, cada um associado ao descritor “Estudantes” e ao MESH “ Students nursing”. No que se refere aos idiomas selecionados para a busca foram: português, inglês e espanhol, e utilizou-se como recorte temporal o período de 2019 a 2024. Os critérios de inclusão foram: textos completos na íntegra, que se adequassem à temática, nos idiomas português ,inglês e espanhol e produções científicas que se encontrassem entre os anos de 2019 e 2024. Os critérios de exclusão: publicações duplicadas, pagas, relatos de experiências, artigos de reflexão, carta, editoriais, trabalhos de conclusão de curso e produções não relacionadas ao estudo.

RESULTADOS

Após a busca na base de dados mencionada, obteve-se um total de 508 publicações. Deste total, 14 estudos foram selecionados por título e resumo, dos quais 8 foram excluídos por estarem duplicados, restando por fim 6 estudos previamente selecionados. Destes 6 estudos completos avaliados para elegibilidade, 2 foram excluídos na avaliação do texto completo por não se adequarem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Sendo assim, foram incluídos na síntese qualitativa 4 estudos. A descrição das buscas e a seleção das publicações está representada abaixo no fluxograma de artigos de acordo com o Prisma , conforme a Figura 1.O Quadro 1 apresenta detalhadamente os quatro estudos incluídos para análise com o ano de publicação, o título, periódico, objetivo, método e idioma.

Figura 1 - Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos. Rio das Ostras, RJ, Brasil, 2024



Evidenciou-se a partir da mesma, que há poucos artigos sobre a temática, existindo apenas 4 deles que se encaixavam nos critérios, inferindo desta maneira a necessidade de mais estudos que abordem sobre o assunto. A partir da análise do conteúdo, emergiram 9 tópicos que foram explorados pelos artigos, sendo eles: limitação na abordagem sobre a violência contra a mulher, subjetividade docente no conteúdo programático sobre VBG, predomínio do ensino teórico em relação ao prático, conceitualização equivocada sobre violência de gênero, inexploração do conceito de VPI, limitação quanto às tipologias da violência perpetrada contra a mulher, pouca abordagem da violência perpetrada por parcerias íntimas, relevância do atendimento multiprofissional a mulheres em situação de violência e desconhecimento das redes de apoio a mulheres.

Quadro 1- Caracterização de estudos que compuseram a amostra. Rio das Ostras, RJ, Brasil, 2024

N°	Ano	Título	Periódico	Objetivo	Método	Idioma
1	2023	Attitude and preparedness of nursing students nursing students in Saudi Arabia concerning the managing of intimate partner violence	Journal Advanced Nursing	Avaliar as atitudes, os papéis profissionais e o conhecimento o percebido dos estudantes de enfermagem e a preparação para lidar com a violência do parceiro íntimo	Observacional	Inglês
2	2019	Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem acerca da violência contra a mulher	Revista Nursing	Identificar o conhecimento o de acadêmicos de enfermagem acerca da temática violência contra a mulher e descrever a importância da temática violência contra a mulher na graduação para o preparo profissional no atendimento à mulher vítima de violência	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Português

3	2019	Violência contra a Mulher: a percepção dos graduandos de enfermagem	Journal of Nursing and Health	Conhecer a percepção dos graduandos de enfermagem sobre a violência contra a mulher	descritivo, exploratório qualitativo	Português
4	2019	Analysing of training of in gender-based violence for undergraduate nursing students in Spain: A mixed methods study	Nurse Education Today	Abordar a falta de conhecimento, através da análise da formação sobre VBG que os estudantes de enfermagem recebem no nível universitário na Espanha	Misto	Inglês

Dos artigos incluídos nessa revisão integrativa, três foram publicados em 2019 (75%) e publicado novamente apenas (01) artigo só no ano de 2023 (25%). A maior parte desses estudos, 2 foram realizados no Brasil (50%), seguido de Espanha e Arábia Saudita, ambos com uma publicação cada, correspondendo a 25% cada.

Quanto ao idioma, 2 (50%) foram brasileiros, no idioma português e 2 (50%) no idioma inglês.

DISCUSSÃO

A violência perpetrada contra a mulher é um fenômeno complexo que vem demonstrando nos últimos tempos a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, devendo ser pensado de maneira mais profunda sobre sua dinâmica, não somente pelo impacto na saúde da mulher em situação de violência, como para a família e para a sociedade como um todo.¹⁴

A Saúde tem o dever de aprofundar as questões das formas de se atuar na promoção da saúde como de viabilizar o debate acerca da violência como parte do cuidado integral. Neste sentido, os profissionais de enfermagem são instrumentos fundamentais para o rastreamento precoce de casos de violência contra a mulher, assim como a identificação de

recorrências de sinais e sintomas de VPI.¹⁴⁻¹⁵ Não obstante, no que se refere aos acadêmicos de enfermagem, um estudo gaúcho evidenciou que os mesmos desde a graduação não se veem como parte ativa na prática clínica de casos de violência, não compreendendo o papel do enfermeiro no que tange ao atendimento de mulheres em situação de violência, sendo evidenciado também em outro estudo que o sexo dos alunos também influenciavam, sendo as estudantes do sexo feminino mais empáticas e com maior sensação de preparo educacional sobre o seu papel quanto profissional devido a sua identificação com a mulher vitimada em comparação aos estudantes do sexo masculino.¹⁵⁻¹⁶ Tal fato pode ser justificado pelo fato de que ainda que haja a obrigatoriedade na abordagem dessa temática com os profissionais desde a graduação, a mesma é ofertada por poucas disciplinas, que ainda se encontram limitadas sobre a abordagem do conhecimento direcionados aos discentes, que se demonstram dessa maneira despreparados e inseguros na assistência de mulheres em situação de violência no que se refere a identificação de sinais, as suas condutas como profissionais e seus encaminhamentos, fomentando dessa maneira a busca por fontes de conhecimento extracurriculares tais como cursos e palestras.¹⁴

Somatizado a essa superficialidade do ensino, um estudo espanhol demonstrou também que um dos empasses para a dificuldade de compreensão dos alunos sobre a VBG se deve pelas disparidades na abordagem sobre o tema por parte de alguns docentes, que viabilizam o conteúdo como um problema oriundo das diferenças sociais de gênero, enquanto outros entendiam como resultado de características individuais dos perpetradores e das mulheres em situação de violência, devendo ser analisada desta maneira pelos acadêmicos a subjetividade de cada caso.¹⁷

Ademais, outro ponto que potencializou a insegurança dos acadêmicos é que a preparação prática dos estudantes de enfermagem para VPI ainda é menor se comparada ao conhecimento percebido, isso porque no currículo de graduação embora poucas disciplinas abordem sobre VPI, não existe a inclusão de treinamento prático de atendimento de mulheres em situação de violência, fator que dificulta a associação do conteúdo teórico à sua prática clínica, assim como o ganho de confiança e habilidade para o gerenciamento de casos de mulheres em situação de violência.¹⁵

No tocante gênero, destaca-se também que apenas um artigo explorou com os discentes o conceito de violência de gênero, evidenciando em suas falas uma limitação quanto ao discernimento deles sobre o termo, o compreendendo como decorrente das disparidades de poder estipulada em função do sexo biológico (mulher ou homem) e não da construção social de gênero, sendo elas e tudo o que é determinado socialmente como feminino

vitimizado, tendo necessariamente como um perpetrador um indivíduo do sexo masculino, mencionado por eles neste sentido também a ampliação das vítimas para a população de gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros.¹⁶ Outro assim, pode-se dizer que apesar de se mencionar que a violência contra a mulher é especificamente perpetrada por indivíduos do sexo masculino, somente neste mesmo artigo os estudantes mencionam que os algozes dessa violência contra as mulheres são as parcerias sexuais, como esposos por exemplo, sendo a permanência dessas relações mantidas em decorrência dos filhos, do casamento e de sua própria vida. Não sendo explorado, entretanto, no mesmo artigo a conceitualização de VPI.¹⁶

Somado a isso, quantas tipologias de violência, esse mesmo artigo também foi o único que evidenciou que a violência contra a mulher não se restringe apenas aquela que deixa marcas aparentes no corpo, mas também qualquer tipo de agressão como por exemplo também a verbal, sendo mencionado também a percepção dos mesmos do cuidado da enfermagem estendido a saúde mental dessa vítimas.¹⁶

É notável também que os graduandos de enfermagem percebem que a assistência de enfermagem direcionada a mulheres em situação de violência exige um atendimento multiprofissional, sendo mencionado pelos mesmos que o atendimento à mulher vítima de violência seja feito por profissionais como psiquiatras, psicólogos, médicos, enfermeiros e policiais, como haja a efetividade da lei para a resolução da situação da violência.¹⁶ Contudo, o estudo de Silva¹⁴ foi o único que evidenciou que apesar do reconhecimento dos discentes acerca da relevância da legislação e das redes de apoio disponíveis às mulheres em situação de violência, os estudantes se sentem inaptos para referenciá-las adequadamente, fator que reforça a necessidade de debates mais profundos com os estudantes sobre legislações como a Lei Maria da Penha e a notificação compulsória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o estudo cumpriu com o objetivo de analisar a produção científica no período de 2019 a 2024 acerca do conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre a violência contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo, demonstrando que há pouca evidência científica sobre a temática, havendo uma lacuna no espaço de tempo sobre o tema, existindo 3 produções científicas no ano de 2019 e somente abordado novamente a temática no ano de 2023, com apenas 1 artigo científico. Foram encontrados estudos que evidenciaram a existência de uma lacuna no conhecimento durante a graduação de enfermagem acerca da violência contra a mulher perpetrada por parceiros íntimos durante a graduação de

enfermagem, porque os estudantes desconhecem as suas atribuições como futuro profissional como também fomenta a busca por conhecimentos externos.

Evidenciou-se que ainda há um ensino focalizado na teoria em detrimento da prática, fator que impede a expertise dos acadêmicos na prática clínica, dificultando a associação do conteúdo teórico ao prático, causando prejuízos no acolhimento da vítima, na conduta do profissional enfermeiro, assim como as devidas orientações sobre as redes de apoio formais. Outro ponto para a atenuação dos empasses na compreensão dos acadêmicos acerca da violência contra a mulher, deve ser a padronização do conteúdo programático dos docentes sobre a VBG, sem levar as suas subjetividades, devendo ser priorizada a abordagem dessa temática por parte deles nas evidências científicas e em protocolos do Ministério da Saúde para o gerenciamento em situações de violência contra a mulher.

Além disso, na conceitualização de VBG, o estudo trouxe como resultado uma noção equivocada quanto o termo por parte dos discentes, uma vez que os mesmos a entendem como um fator decorrente do determinismo biológico e não da influência social, no qual obrigatoriamente o homem será o perpetrador. Há também a falta de exploração com os mesmos do conceito de VBG de maneira mais aprofundada quando a mesma é perpetrada por parcerias íntimas.

Destacou-se também a ampliação da VBG para a população LGBTQUIA+, fator que demonstrou um desconhecimento básico sobre conceitos como orientação sexual e identidade de gênero, o que revela a necessidade de debates aprofundados na Academia sobre conceitos como sexo biológico, orientação sexual, gênero e identidade de gênero.

Evidenciou-se também que ainda há uma dificuldade de identificação dos sinais de violência contra a mulher e uma limitação de suas tipologias, já que apenas um artigo mencionou que a violência não é meramente física, mas também pode se dar por meio de uma agressão verbal. Destaca-se que não foi mencionado explicitamente outros tipos de violência que acometem mulheres como por exemplo a sexual, moral ou patrimonial, que muitas vezes precedem a física.

No que se refere às questões de encaminhamentos e de redes formais disponíveis às mulheres, observa-se uma inaptidão e os desconhecimentos por parte dos alunos, como também de referenciá-las, havendo a necessidade de modo geral, e em especial do cursos de enfermagem, abordarem não apenas de maneira teórica, mas também prática, por meio, de simulações realísticas de atendimento a violência contra mulheres, as políticas de enfrentamento à violência, a obrigatoriedade da notificação compulsória e a Lei Maria da Penha.

Por fim, espera-se que por meio deste estudo haja o aumento da visibilidade dentro da Universidade sobre a importância de se discutir acerca da violência perpetrada por parceiro íntimo com os discentes de enfermagem, uma vez que é uma realidade de saúde pública que será encontrada em campo prático pelos estudantes, existindo a necessidade da Academia de promover esses espaços de discussão e sensibilização, por meio, de fóruns, projetos de extensão e simpósio, além da exposição prática do conteúdo, por meio, das aulas práticas, a fim de fornecerem subsídios teóricos e técnicos para atuarem de maneira satisfatória e, sobretudo, resolutiva na sua futura prática profissional.

REFERÊNCIAS

1. Sammut D, Kuruppu J, Hegarty K, Jones CB. Which Violence Against Women Educational Strategies Are Effective for Prequalifying Health-Care Students?: A Systematic Review. *Trabalho, Violência & Abuso*. [Internet]. 2021[cited 2024 may 28];22(2):339-358. Available: DOI: 10.1177/1524838019843198.
2. Valenzuela VVV, Vitorino LM, Valenzuela EV, Vianna LAC. Violência por Parceiro íntimo e resiliência em mulheres da Amazônia ocidental brasileira. *Actual Paul Enferm*. [Internet]. 2022 [acesso em 26 de janeiro 2025];35 eAPE0199345. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Hb8hH8rBFDm98NvLTyn3v8H/>.
3. Lima MAS, Santos AKC, Lima TLS, Santos SHP, Noronha JAF, Gonçalves RL. Perfil dos autores e característica da violência contra mulheres em um centro de referência de Campina Grande, Paraíba-Brasil. *Rev. Cient. Esc. Estadual de Saúde de Goiás "Cândido Santiago"*. [Internet]. 2023 [acesso em 27 de janeiro 2025];9:1-16. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/631/357>.
4. Moroski M, Brito FAM, Queiroz RO, Higarashi IH, Oliveira RR. Aumento da violência física contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo: uma análise de tendência. *Ciênc. saúde coletiva*. [Internet]. 2021 [acesso em 30 de setembro 2023];26:4993-5002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nF8zMFw8XCnzfFMJTnqLLqG/>.
5. Cristoffanini MT, Hernández PC. Violencia de género: prevalencia, imaginarios sexistas y mitos en la juventud universitaria. *Revista de ciencias sociales*. [Internet]. 2021 [acesso em 27 de enero de 2025];48(88):35-55. Disponible en: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0252-18652021000100035.
6. Lourenço MC, Costa DP. Violência entre Parceiros íntimos e as implicações para a saúde da mulher. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*. [Internet]. 2020 [acesso em 7 de outubro 2023];13(1). Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-82202020000100010&script=sci_arttext.

7. Galvão RDL, Oliveira HF, Lima MAC, Costa TA, Munaretto GF, Faria MS, et al. Atuação dos profissionais de enfermagem frente às mulheres vítimas de violência doméstica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. [Internet]. 2021 [acesso em 27 de janeiro de 2025]; 13(1), e5165. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5165/3497>.
8. Rodríguez DJ, García MTB, García AS, Pino FJF, Valencia AP, Arrogante O. Nurse Training in Gender- Based Violence Using Simulated Nursing video Consultations during the Covid- 19 Pandemic: A qualitative Study. *Internacional Journal of Environmental Research and Public Health*. [Internet]. 2020 [cited 2023 oct 19]; 17:8654. Available: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7700114/pdf/ijerph-17-08654.pdf>.
9. Aguiar FAR, Silva RM, Bezerra IC, Vieira LJEDS, Cavalcanti LF, Júnior ARF. Formação profissional e violência sexual contra a mulher: desafios para a graduação de enfermagem. *Esc. Ana Nery*. [Internet]. 2020 [acesso em 11 de novembro 2023]; 24(1). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ZxfXCJr4LrktDvsM3SjMcP/?format=html&lang=pt>.
10. Aguiar AR, Lira DJ, Da Silva R, Cavalcanti L, De Souza LV, Ferreira A. Concepções universitárias acerca da violência sexual contra a mulher no Nordeste do Brasil. *Revista Gerencia e Políticas de Salud*. [Internet]. 2022 [acesso em 09 novembro 2023]; 21:1-17. Disponível em: [https://revistas.javeriana.edu.co/files-articulos/RGPS/21%20\(2022\)/54570443020/index.html](https://revistas.javeriana.edu.co/files-articulos/RGPS/21%20(2022)/54570443020/index.html).
11. Rodríguez DJ, Arrogante O, Fernández MG, Díaz MG, Mojica NG, Moren IM. Satisfação e crenças sobre violência de gênero: um programa de treinamento de estudantes mexicanos de enfermagem com base em consultas simuladas por vídeo durante a pandemia de COVID-19. [Internet]. 2021 [acesso em 27 de janeiro 2025]; 18(23):12284. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/23/12284>.
12. Oliveira TS, Santana RA, Santos MDC, Santiago TDA, Lima JDS. Violência contra a mulher na perspectiva da enfermagem. *Scire Salutis*. [Internet]. 2022 [acesso em 27 de janeiro 2025]; 12(4). Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/7731/4317>.
13. Casarin S, Casarin ST, Porti AR, Gabatz RIB, Bonow CA, Ribeiro JP, Mota MS. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do *Journal of Nursing and Health*. *J. nurs. health* [Internet]. 2020 [acesso em 19 de outubro 2024]; 10(5):e20104031. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19924>.
14. Silva AVD, Gonçalves Cgdc, Lima VLDA, Gomes VR, Silva AFD, Chaves ACS DV, et al. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem acerca da violência contra mulher. *Revista*

Nursing.[Internet].2019[acesso em 30 setembro].22 (251). Disponível em:<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/403/383>.

15. Shaqiqi W, Innab A. Attitude and preparedness of nursing students in Saudi Arabia concerning the managing of intimate partner violence. Journal Advanced Nursing.[Internet]. 2023[cited 2024 dic 26];79(4):1553-1563,2023. Available:doi.org/10.1111/jan.15424.

16. Sobrinho NC, Kamirsk C, Soares JSSF, Pinheiro MS, Fioravanti Junior GA. Violência contra a mulher: a percepção dos graduandos de enfermagem. Journal of Nursing and Health.[Internet].2019 [acesso 30 de setembro 2023].9 (1):1-14. Disponível em:<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/13222/9190>.

17. Maquibar A, Estalella I, Casos CV, Hurting AK, Goigolea I. Analysing training in gender-based violence for undergraduate nursing students in Spain:A mixed- methods study. Nurse Education Today.[Internet]. 2019[cited 2024 dic 26];77: 71-76. Available:doi.org/10.1016/j.nedt.2019.01.017.